

GOL CONTRA! MAS... CONTRA QUEM?

A LINGÜÍSTICA DE *CORPUS* E OS EQUIVALENTES DE TRADUÇÃO

Paulo Augusto Almeida Seemann*

RESUMO: O propósito deste estudo é mostrar como a Lingüística de *Corpus* pode ajudar o tradutor na busca por equivalentes tradutórios entre dois idiomas através de *corpora* comparáveis. Para exemplificar, procuramos equivalentes em espanhol para o termo “gol contra”, usado no Brasil com o sentido de o gol que um jogador de futebol faz contra o próprio time. Os *corpora* compostos de textos publicados em jornais do Brasil, da Espanha e da Argentina forneceram exemplos reais de uso, extraídos com o auxílio de ferramentas eletrônicas, e revelaram as formas como espanhóis e argentinos se referem ao “gol contra”.

PALAVRAS-CHAVE: Lingüística de *Corpus*, *corpora* comparáveis, tradução, futebol, par lingüístico português-espanhol.

RESUMEN: El propósito de este estudio es mostrar cómo la Lingüística de *Corpus* puede ayudar al traductor a encontrar equivalentes de traducción entre dos idiomas a partir de *corpora* comparables. Para ejemplificar, buscamos equivalentes en español para el término “gol contra”, usado en Brasil con el significado de el gol que marca un jugador de fútbol en su propia puerta. Los *corpora* compuestos por textos publicados en periódicos de Brasil, España y Argentina proporcionaron ejemplos de uso real, extraídos con el auxilio de herramientas electrónicas, y revelaron las formas como españoles y argentinos se refieren al “gol contra”.

PALABRAS CLAVE: Lingüística de *Corpus*, *corpora* comparables, traducción, fútbol, par lingüístico português-español.

Introdução

É inegável que os idiomas português e espanhol compartilham de muitas semelhanças devido a fatores históricos comuns entre as duas línguas: o latim imposto pela romanização da Península Ibérica a partir do ano 218 a. C. (Teyssier, 2001: 3), a proximidade territorial de Portugal e Espanha, a dominação da Espanha sobre Portugal nos séculos XVI e XVII, o “bilingüismo luso-espanhol” entre os séculos XV e XVII etc.:

Entre meados do século XV e fins do século XVII o espanhol serviu como segunda língua para todos os portugueses cultos. Os casamentos de soberanos portugueses com princesas espanholas tiveram como efeito uma certa ‘castelhanização’ da corte. Os sessenta anos de dominação espanhola (1580-1640), que se situam no período mais brilhante do ‘Século de Ouro’, acentuaram esta impregnação lingüística. (Teyssier, 2001: 43)

* Graduado em Comunicação Social (pela Fundação Armando Álvares Penteado) e em Letras - Português e Espanhol (pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo), e mestrando em Letras, com ênfase em Língua Espanhola e Estudos da Tradução (pelo Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo)

Contudo, as línguas refletem a visão de mundo de uma determinada comunidade em um determinado momento. Dessa forma, tanto o português quanto o espanhol vêm refletindo, ao longo dos séculos, os diferentes pontos de vista de suas comunidades.

Assim, as diferenças que há entre os dois idiomas atualmente também são inegáveis, pois, conforme explica Chagas (2002, 150), todas as línguas sempre se recriam, através da aceitação de inovações lingüísticas. Exatamente por sempre haver recriação e porque cada língua expressa uma visão de mundo, o trabalho do tradutor é árduo e requer grande esforço e conhecimento dos idiomas envolvidos na tradução. Ainda que existam muitos dicionários disponíveis para auxiliá-lo, não são raras as situações em que o tradutor tem dificuldade em encontrar um termo ou expressão “equivalente”, ou seja, que funcione no texto de chegada da mesma forma que funciona no texto de partida. Conforme aponta Tagnin (2007), encontrar uma tradução satisfatória para essas expressões e termos é um dos principais problemas do tradutor.

Ao tentar traduzir um texto futebolístico do espanhol para o português brasileiro ou do português brasileiro para o espanhol, o tradutor encontrará termos e expressões típicas do “esporte das multidões”. É muito provável que alguns desses termos e expressões não constem na maioria dos dicionários, ou constem de forma limitada, sem abranger algumas ou várias das situações reais de uso.

A Lingüística de *Corpus* estuda uma língua ou uma variedade lingüística com base em evidências empíricas obtidas mediante exploração, por computador, de *corpora*, ou seja, conjuntos de dados lingüísticos textuais coletados de forma criteriosa (Sardinha, 2004). O computador, então, pode fornecer auxílio ao tradutor na busca por equivalentes efetivamente usados em situações de comunicação real por seus falantes nativos. Nesse sentido, a Lingüística de *Corpus* é de grande ajuda, pois apresenta a possibilidade de investigação pela comparação de textos originais similares, com o uso de computador (Bowker, 2002; Laviosa, 2002; Olohan, 2004).

Devido à grande quantidade e variedade de textos disponíveis na rede e ao seu fácil acesso, a Internet pode fornecer um *corpus* adequado na busca de equivalentes entre dois idiomas. Conforme Kilgarriff & Grefenstette (2003: 335, 344):

Um corpus é uma coleção de textos considerados como objeto de estudos lingüísticos ou literários. A resposta para a pergunta "A web é um corpus?" é "sim". (...) A Web é claramente um corpus multilíngüe. (...) Uma das utilizações de um corpus consiste em extrair um modelo de língua: uma lista de palavras, ou combinações de palavras, observadas criteriosamente, que descreve (1) como as palavras se inter-relacionam, (2) como elas se

combinam umas com as outras, e (3) quão freqüente é seu uso em uma determinada área temática. Modelos de língua são utilizados no processamento de fala, para prever quais combinações de palavras são interpretações prováveis de uma cadeia sonora; na recuperação de informações, para decidir que palavras são úteis como indicadores de um tema, e em tradução automática, para identificar bons candidatos a equivalentes¹. (grifo do autor, tradução nossa)

Objetivo

Na linha do artigo de Tagnin (2007), este estudo tem por objetivo mostrar como a Lingüística de *Corpus* pode auxiliar o tradutor na busca por equivalentes de termos futebolísticos em *corpora* comparáveis. Trabalharemos com o par lingüístico português-espanhol, examinando notícias esportivas do Brasil, da Espanha e da Argentina em *sites* da Internet, em busca de equivalentes para “gol contra”; usado no português brasileiro com o sentido de: “fazer um gol contra a própria equipe”².

Justificativa

Na busca por equivalentes tradutórios de termos futebolísticos entre o português e o espanhol, muitos dos dicionários existentes não contemplam uma série de termos usados rotineiramente no universo do futebol, ou oferecem equivalentes que podem não ser os mais adequados, ou ainda, oferecem equivalentes usados em contexto diverso do que se pretende.

Um exemplo de como os termos e expressões desse esporte podem estar recebendo traduções limitadas ou equivocadas de uma língua para outra é constatado no estudo de Tagnin (2007), que analisou e comparou textos jornalísticos em português e em inglês da Internet sobre a Copa do Mundo de 2006. Ao buscar, entre outros exemplos, o equivalente em inglês para “gol contra” (usado no Brasil com o sentido de “gol que um jogador faz contra a própria equipe”), o termo “*goal against*”, que provavelmente muitos tradutores escolheriam em suas traduções do português para o inglês (ou que traduziriam como “gol contra” para o português), ocorreu com o significado de “marcar

¹ “A *corpus* is a collection of texts when considered as an object of language or literary study. The answer to the question “Is the web a corpus?” is yes. (...)The Web is clearly a multilingual corpus. (...) One use of a corpus is to extract a language model: a list of weighted words, or combinations of words, that describe (1) how words are related, (2) how they are used with each other, and (3) how common they are in a given domain. Language models are used in speech processing to predict which word combinations are likely interpretations of a sound stream, in information retrieval to decide which words are useful indicators of a topic, and in machine translation to identify good translation candidates.” (grifo do autor)

² Definição nossa.

um gol contra o adversário”. O uso da ferramenta eletrônica *WordSmith Tools* (Scott, 1996), entre outros procedimentos, possibilitou a retomada do contexto no qual o termo “goal” estava inserido dentro do *corpus* selecionado, e, dessa forma, pela observação de colocações (Hunston, 2002: 68; Sinclair, 1991: 170) e colocados³, pôde-se descobrir que o equivalente mais apropriado para “gol contra” é “own goal”.

É bastante provável que problemas semelhantes apontados nesse estudo entre o português e o inglês também ocorram entre o português e o espanhol. Numa simples verificação, ao buscar no espanhol um equivalente para “gol contra”, usado no português brasileiro para mencionar o gol marcado por um jogador contra a sua própria equipe, o dicionário bilíngüe português-espanhol disponível *on-line* no *WordReference* (<www.wordreference.com>; acessado em 10.12.2008) não apresentou nenhuma possibilidade.

Já o dicionário monolíngüe *on-line* da *Real Academia Española* (<<http://www.rae.es/>>; acessado em 10.12.2008) define “gol en contra” de forma semelhante ao que ocorre no Brasil com o termo “gol contra”, contudo restringe o uso ao espanhol falado na Argentina e no Uruguai: “m. Arg. y Ur. En el fútbol, el que marca un jugador en su propia portería”. O dicionário bilíngüe *Minidicionário Saraiva* (2000) e o dicionário de uso monolíngüe *Diccionario Básico de la Lengua Española* (1999) não mencionam nada a respeito de “gol contra”/ “gol en contra”. Além disso, devemos considerar que, conforme comenta Tagnin (2005), o tradutor que somente recorre aos dicionários como fontes de referências acaba por usar, muitas vezes, um termo apenas “possível”, em lugar de usar um termo efetivamente consagrado na comunicação cotidiana.

Também pode ocorrer que a referência a um “gol contra”, no espanhol, seja realizada através de alguma outra “fórmula pronta”, um termo pré-estabelecido que designe o “gol contra a própria equipe”; uma “*formulaic sequence*” (Wray, 2002: 9). Além disso, temos que considerar as diferenças entre o espanhol usado na Espanha e o espanhol usado em diferentes regiões da América. Segundo Wotjak (1998, 172): “O que também é válido para as UT, UTP e UFE⁴ é que podem levar uma marca diatópica que

³ Neste estudo, referimo-nos aos ‘colocados’ como sendo as palavras que aparecem próximas (à direita ou à esquerda) do termo investigado.

⁴ UT: unidades terminológicas; UTP: unidades terminológicas polilexemáticas; UFE: unidades fraseológicas especiais. Por não serem relevantes aos objetivos deste estudo, as diferenças entre esses conceitos apontados por Wotjak não serão aqui aprofundadas.

limita o seu uso regional, por exemplo *computadora* (América Latina) – *ordenador* (Espanha).⁵” (grifo do autor; tradução nossa).

Assim, a comparação de vários textos futebolísticos originais em português brasileiro com vários textos similares também originais em espanhol da Espanha e da Argentina pode proporcionar uma identificação mais adequada de expressões e termos cotidianos do futebol não contemplados pelos dicionários, ou contemplados neles de forma limitada ou equivocada, problemas que dificultam que o tradutor consiga uma tradução mais “fiel” entre o texto de partida e o texto de chegada.

Metodologia

Um *corpus* representa uma língua, não as experiências dos seus falantes (Leitner, 2000: 151). Nesse sentido, para representar os idiomas envolvidos neste estudo (espanhol e português), a coleta de textos jornalísticos esportivos da Internet propicia um *corpus* adequado para a investigação de termos (lexias, expressões idiomáticas etc.) relacionados ao futebol, pois as notícias jornalísticas são apresentadas, de uma forma geral, em linguagem que respeita as gramáticas normativas, mas ao mesmo tempo próxima da coloquialidade (Martínez Albertos, 1983), visto que a intenção de quem escreve é captar a atenção do leitor.

Com o apoio da Lingüística de *Corpus*, buscamos o equivalente, na língua espanhola, para o termo “gol contra” utilizando *corpora* constituídos de aproximadamente 700 mil palavras provenientes de *sites* jornalísticos esportivos da Espanha e 700 mil palavras extraídas de notícias esportivas da Argentina, países de língua espanhola mais influentes no mundo do futebol. No caso do português brasileiro, verificamos a ocorrência de “gol contra” em um *corpus*, também composto de notícias esportivas provenientes da Internet, de um milhão e quatrocentas mil palavras, ou seja, com número de palavras equivalente à soma dos dois *corpora* em espanhol. Os *sites* escolhidos para a coleta de textos foram: da Espanha, *AS* (www.as.com/futbol) e *El Mundo Deportivo* (www.elmundodeportivo.es); da Argentina, *Fútbol Argentino* (www.futbolargentino.com.ar) e *Olé* (www.ole.clarin.com); do Brasil, *Gazeta Esportiva*

⁵ “Lo que también es válido para las UT, UTP y UFE es que pueden llevar una marca diatópica que limita su uso regional, por ejemplo *computadora* (América Latina) – *ordenador* (Espanha).” (grifo do autor)

(www.gazetaesportiva.net) e *Lance* (www.lancenet.com.br). A coleta ocorreu entre os meses de julho e dezembro de 2008, três vezes por semana⁶.

Qualquer que seja o *corpus*, ele deve poder ser considerado representativo da linguagem, de um idioma ou de uma variedade dele; uma amostra, cujo tamanho ideal para a determinação de sua representatividade, no entanto, não pode ser precisamente estabelecido por critérios objetivos (Sardinha, 2000: 342-343). Porém, ainda que não haja critérios objetivos para o tamanho do *corpus*, consideramos que a coleta das principais notícias futebolísticas dos principais jornais esportivos de cada país (Brasil, Argentina e Espanha) durante seis meses forneceram um *corpus* suficiente e adequado para o estudo que aqui propomos. Na montagem do *corpus*, “os critérios empregados são, de fato, um fator crucial para o sucesso das pesquisas que o tomarão como base, pois o *corpus* oferece ao pesquisador apenas aquilo que nele foi inserido” (Tagnin & Teixeira, 2004: 321). Assim, conforme aponta Sardinha (2000: 349), “(...)a adequação do *corpus* é tomada como dada. Assume-se que o *corpus* com o qual se esteja lidando e as perguntas que se faz a ele sejam adequadas para os propósitos da investigação. Sem isso, a pesquisa perde o sentido”.

O *WordSmith Tools* foi utilizado para constatar o uso efetivo de “gol contra” em textos do português do Brasil e, posteriormente, para fazer buscas nos textos argentinos e espanhóis, através de listas de concordâncias obtidas com o uso do concordanciador (*Concord*). A lista de concordâncias é de extrema utilidade, pois todas as ocorrências do termo investigado aparecem centralizadas, uma embaixo da outra, acompanhadas do respectivo contexto original, ou seja, acompanhadas das palavras que ocorrem à direita e à esquerda do termo buscado no *corpus* selecionado (Sardinha, 2004: 187). E além de termos a possibilidade de averiguar quais as palavras que tipicamente co-ocorrem com o termo investigado, as concordâncias nos permitem também obter a sua frequência dentro do *corpus* (Recki, 2005).

Identificados os possíveis equivalentes para “gol contra” em contexto, verificamos se havia diferença de uso entre o espanhol da Argentina e o espanhol da Espanha. Por fim, constatamos, através da frequência, qual/quais a(s) melhor(es) forma(s) de tradução (os equivalentes) para o termo “gol contra”.

⁶ Os *corpora* fazem parte de um estudo de mestrado, em andamento, na Área de Espanhol do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo. O objetivo desse estudo é produzir um glossário (espanhol-português, português-espanhol) de termos específicos do futebol.

Análise

O primeiro passo para tentar encontrar equivalentes de “gol contra” foi checar a sua ocorrência no *corpus* de português do Brasil. Apesar da intuição pessoal do pesquisador (falante nativo do português e conhecedor do tema “futebol”), é preciso que o texto (o *corpus*) diga o significado do termo investigado (Sinclair, 2004). Com o computador, é possível ir além do que a nossa intuição nos diz sobre determinado aspecto da língua e constatar o seu uso efetivo. Antes da existência de *corpora*, a descrição lingüística baseava-se muito na intuição e introspecção dos falantes nativos, que normalmente descrevem o que eles sabem ou percebem sobre a língua, mais do que como a língua é realmente usada (Recski, 2006). Assim, para certificarmos o uso efetivo do termo “gol contra” no Brasil, buscamos a palavra “gol” com o colocado “contra” imediatamente a sua direita (“gol contra”), usando o concordanciador (*Concord – WordSmith Tools*). Obtivemos sessenta e duas ocorrências, das quais cinquenta e uma tinham o sentido de “gol contra o próprio time” e onze diziam respeito ao “gol contra o adversário”, sentido indicado pela colocação de artigo definido à direita de “gol contra”, acompanhado da menção do adversário:

explicou o defensor, autor do gol contra o Vitória, no último o Flamengo chegou ao terceiro gol contra o Vasco com um lindo lembrar que tem no currículo um gol contra o rival Coritiba.

Quadro 1: exemplos extraídos da concordância gerada para “gol contra”, no corpus do português

O passo seguinte foi buscar, nos *corpora* espanhóis, a palavra “gol”: o concordanciador revelou quase duas mil ocorrências no espanhol da Espanha e mil e setecentas no espanhol da Argentina. Passamos então a observar os colocados (até cinco palavras à direita ou à esquerda de “gol”). Averiguamos a ocorrência de “contra” junto de “gol”: houve seis usos de “gol contra”, nenhum referido ao gol contra o próprio time. Na sequência, ainda pela observação dos colocados, constatamos uma alta frequência do termo “gol en contra”: seis ocorrências no espanhol da Espanha e vinte e uma ocorrências no espanhol da Argentina.

As unidades lexicais, muitas vezes, por si só não trazem consigo o significado, que é conseguido através de “unidades maiores” (frases, parágrafos etc.). Por isso, nem sempre foi possível estabelecer o significado com que “gol en contra” aparecia nos exemplos gerados pelo *Concord*, mesmo havendo um pequeno contexto (algumas

palavras à direita e à esquerda do termo buscado). Nesses casos, o próprio concordanciador oferece a possibilidade de consultar as ocorrências em um contexto maior: a notícia dentro do *corpus*, na qual o termo investigado está inserido. Assim, com a possibilidade de ler grande parte, ou até mesmo toda a notícia, foi possível constatar se “*gol en contra*” estava (ou não) sendo usado com o sentido de “um gol marcado contra o próprio time”. No caso do *corpus* argentino, confirmou-se que “*gol en contra*” se comporta de forma similar ao “gol contra” no português do Brasil: se o contexto não deixar claro que se trata de um gol contra um adversário, “*gol en contra*” se refere ao gol marcado contra a própria equipe:

centro que terminó en el gol en contra de Campbell, presionado aprieto tan feo como un gol en contra. Y la nostalgia popular a remendo su error en el gol en contra y con un gran cabezazo , Demichelis hizo un gol en contra y ayer repitió: quiso de

Quadro 2: exemplos extraídos da concordância gerada para “gol en contra”, no corpus argentino.

No entanto, no *corpus* da Espanha, “*gol en contra*”, além de sua baixa frequência, não ocorre nunca com o sentido de um gol marcado contra o próprio time:

que volver a remontar un gol en contra Julián Burgos | 22/09/20 us hábiles extremos. Un gol en contra y 20 minutos necesitaron ese momento, pero con el gol en contra reaccionó y mostró sangre problemas para remontar un gol en contra de Kieran Richardson en rtido con un temprano gol en contra de los rumanos RUM-FRA 1-0 le caían encima. Tras el gol en contra, Alemania se acercó un p

Quadro 3: exemplos extraídos da concordância gerada para “gol en contra”, no corpus da Espanha

Como se percebe, alguns dos exemplos gerados pelo concordanciador (*Quadro 3*) não estão claros quanto ao sentido atribuído para “*gol en contra*”. Nesses casos, mais uma vez recorreremos à leitura completa da notícia. Com esse procedimento, constatamos que as seis ocorrências desse termo no *corpus* da Espanha se referem a um gol marcado contra o adversário ou a um gol marcado pelo adversário contra a equipe de que se fala.

A definição dada pelo dicionário monolíngüe da RAE para “*gol en contra*”, como usado na Argentina e no Uruguai (“en el fútbol, el que marca un jugador en su propia

portería”), nos levou a buscar a palavra “propio” (“propia”, “propios”, “propias”). No *corpus* argentino não houve nenhuma ocorrência do plural (“propios”, “propias”) que se referisse ao “gol contra a própria equipe”. No entanto, temos sete ocorrências no singular cujo sentido é o que aqui buscamos:

, metió la pelota en su propia valla. Pero tras el gol metió el balón en su propia valla empatando el partido chileno, en contra de su propia valla. Ojeda nada pudo ligani, la metiera en su propia meta. La última del PT y meterla dentro de su propio arco dandole la ventaja metió de cabeza contra su propio arco, marcando el 1 a 0 que Alex casi mete en su propio arco. Argentina sufre al

Quadro 4: exemplos extraídos da concordância gerada para “prop”, no corpus argentino*

Porém, ainda que tenham o sentido de “gol contra o próprio time”, essas não seriam as formas equivalentes do espanhol da Argentina mais adequadas para o termo “gol contra”, visto que, no *corpus* do português, também encontramos formas similares:

u Zanni, que jogou a bola contra o próprio gol. A vantagem animou o acabou cabeceando contra a própria meta, deixando tudo igual e acabou mandando contra as próprias redes. Para piorar ainda Bruno Aguiar quase jogou contra o próprio patrimônio. A torcida cortar e acabou desviando para o próprio gol – a bola ainda tocou no o foi feliz e escorou contra o seu próprio gol. Três minutos depois, a desviou mal e colocou contra as próprias redes, assegurando o 2 a 2

Quadro 5: exemplos extraídos da concordância gerada para “propr”, no corpus do português*

Assim, as formar argentinas “meter (la pelota/el balón) en su/en contra de su/dentro de su propio/a arco/meta/valla” são equivalentes mais adequados para frases do português como: “jogar/desviar/cabecear/mandar/escorar/colocar a bola contra o/a/as (seu/sua/suas) próprio/a/as gol/patrimônio/meta/redes”. A curiosidade também mostrada pelo concordanciador é que esses termos na Argentina não estão acompanhados da palavra “gol”. De fato, não há, no *corpus* argentino, nenhuma ocorrência de “gol en propia portería”, ou mesmo “en propia/o”. Além de sua frequência ser bem menor que

“gol en contra”, pela observação dos colocados, tais formas do espanhol da Argentina estão, em geral, acompanhadas do possessivo “su” e do verbo “meter” - *meter* (la pelota/el balón) en su propia valla -, o que reforça a conclusão de que o melhor equivalente do espanhol argentino para “gol contra” é “gol en contra”.

No espanhol da Espanha, o uso do concordanciador para “propio/a(s)” revelou setenta e sete ocorrências de situações equivalentes a “gol marcado contra a própria equipe”. Nesses casos, os colocados à direita são três: “puerta” (trinta e oito ocorrências), “meta” (vinte e seis ocorrências), e “portería” (treze ocorrências):

Pisano metiera un gol en propia puerta. Dos minutos más del contrario: un gol en propia meta de Robert Huth introducir el balón en su propia portería. Con ese autogol

Quadro 6: exemplos extraídos da concordância gerada para “prop”, no corpus da Espanha*

Assim, a alta frequência de “en propia puerta/meta/portería” e os seus contextos indicam que esses são equivalentes adequados para “gol contra” no espanhol da Espanha.

Pela observação dos colocados do exemplo anterior (*Quadro 6*), o uso do concordanciador também revelou a palavra “autogol” como possível equivalente para “gol contra”: “introducir el balón en su propia portería. Con ese autogol”. Conforme aponta Sardinha (2005: 30), o computador nos permite ver particularidades da língua que talvez não víssemos sem ele. A partir dessa nova indicação, buscamos “autogol” nos *corpora*, com o auxílio do *Concord*. Não há ocorrências no *corpus* do português do Brasil. No *corpus* argentino, encontramos só dois exemplos (ambos com o sentido de “gol contra o próprio time”). A baixa frequência de “autogol” indica que, apesar de possível, esse não é o equivalente para “gol contra” mais adequado no espanhol da Argentina. Por outro lado, no *corpus* do espanhol da Espanha, “autogol” ocorre 16 vezes; sempre com o sentido de “gol contra o próprio time”:

chité y el cuarto fue un autogol de Albelda. cio de Liga. A pesar del autogol, la gente coreó su nombre OS Kuchma se ha hecho un autogol. Tranquilidad para

Quadro 7: exemplos extraídos da concordância gerada para “autogol”, no corpus da Espanha

Diferente do que acontece no espanhol da Argentina, o concordanciador revelou que “*autogol*” é um termo recorrente na Espanha. Ele é usado sempre com o sentido de “gol contra a própria equipe” e, por isso, também serve como equivalente tradutório para “gol contra”; sua frequência nos *corpora* do espanhol da Espanha (16 ocorrências) é bem menor que “*en propia puerta*” (38 ocorrências) e que “*en propia meta*” (26 ocorrências), mas é um pouco maior que “*en propia portería*” (13 ocorrências).

Conclusões e considerações finais

A Lingüística de *Corpus* e o uso de ferramentas como o *WordSmith Tools* propiciaram a busca por equivalentes satisfatórios entre o português e o espanhol para o termo futebolístico “gol contra”.

A observação do termo investigado na comunicação cotidiana, no seu uso efetivo pelos falantes nativos, contribuiu para a descoberta de equivalentes não contemplados, ou contemplados de forma limitada pelos dicionários (bilíngües ou monolíngües). Assim, a verificação feita em *corpora* comparáveis resultou na conclusão de que “*gol en contra*” funciona na Argentina de forma similar ao “gol contra” do português brasileiro, sendo esse o equivalente sugerido para uma tradução entre os dois idiomas. Contudo, também se constatou que na Espanha, “*gol en contra*” só pode ser usado quando se refere a um gol marcado da equipe em questão contra o adversário ou vice-versa. Para o gol que se marca contra o próprio time (o “gol contra”), existem basicamente quatro possibilidades: “*gol en propia puerta*”, “*gol en propia meta*”, “*autogol*” e “*gol en propia portería*”, sendo “*en propia puerta*” a mais freqüente.

Todas essas constatações só foram possíveis graças à Lingüística de *Corpus* e às ferramentas eletrônicas (o *Concord*, em especial). Conforme prevê Grefenstette (2002, 214), o futuro lexicógrafo deverá ter não somente o domínio da sua língua, mas também o domínio do computador; a lexicografia será executada por lexicógrafos computacionais. Mas, segundo alerta Wray (2002, 23):

Uma análise computacional não vai trabalhar com nenhum tipo de tomada de decisão que envolva variabilidade ou discernimento, e precisa ser pré-configurada para encontrar algo específico. (...), enquanto que isso é uma vantagem se você já sabe como identificar o que está procurando, se não sabe, é uma desvantagem em potencial, já que uma análise com coordenadas muito bem

delimitadas será incapaz de chamar a atenção para as zonas de dúvida.⁷ (tradução nossa).

Nesse sentido, “computadores e *softwares* lingüísticos são apenas ferramentas. Cabe a nós empregarmos nossa criatividade para decidir como utilizá-los” (Recski, 2005). Portanto, é preciso salientar que a atuação do pesquisador na busca por equivalentes entre dois idiomas é fundamental, pois cabe a ele determinar o que deve ser procurado, como deve ser procurado, observar todas as possibilidades inerentes ao termo investigado, analisar e refletir sobre os dados obtidos e chegar a uma conclusão. Por mais que as novas tecnologias sejam de grande auxílio no trabalho investigativo, o preparo, a capacidade e a perspicácia são, ainda, as principais “ferramentas” que não podem faltar ao pesquisador.

Agradecimentos

A profa. Stella E. O. Tagnin por sua disponibilidade generosa e sugestões feitas para a primeira versão deste texto.

Referências bibliográficas

BOWKER, L. *Computer-aided Translation Technology*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2002.

CHAGAS, P. A mudança lingüística. In: FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à Lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, vol. 1, 2002. p. 141-163.

DICCIONARIO BÁSICO DE LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario de Uso. Sociedad General Española de Librería, 11ª ed., 1999.

GREFENSTETTE, G. The WWW as a Resource for Lexicography. In: CORRÉARD, M. (ed.) *Lexicography and Natural Language Processing – a Festschrift in Honour of B.T.S Atkins*. Euralex, 2002, 199-215.

HUNSTON, S. Methods in corpus linguistics: Beyond the concordance line. In *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, pp. 67-95.

⁷ “A computer analysis would not operate any kind of variable or discretionary judgement, and would have to be preset to find particular things. (...) while this is an advantage if you already know how to identify the thing you are looking for, it is a potential disadvantage if you do not, since a clear-cut analysis will be unable to point up the areas of doubt”

KILGARRIFF, A. & GREFENSTETT, G. Introduction to the special issue on the web as corpus. *Computational Linguistics*, v.29 n.3, 2003, p.333-347.

LAVIOSA, S. *Computer-based Translation Studies Theory, Findings, Applications*. Amsterdam/New York: Rodopi, 2002.

LEITNER, G. Lexical Frequencies in a 300 Million Word Corpus of Australian Newspaper. Analysis and interpretation. In: *International Journal of Corpus Linguistics* vol. 5(2), 2000, pp. 147-178.

MARTÍNEZ ALBERTOS, J.L. (1983). *Curso general de redacción periodística: periodismo en prensa, radio, televisión y cine, lenguaje, estilos y géneros periodísticos*. Barcelona: Mitre, 1983.

OLOHAN, M. *Introducing Corpora in Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2004.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española- Vigésima segunda edición*. Disponível em: <<http://buscon.rae.es/draeI/>>, acessado em 10.12.2008.

RECSKI, L. J. Concordâncias, listas de palavras e palavras-chave: o que elas podem nos dizer sobre a linguagem? *Literatura y lingüística*. [online]. 2005, no.16, p.249-261. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071658112005000100014&lng=es&nrm=iso>; acessado em 10.10.2008.

RECSKI, L. J. Corpus linguistics at the service of English teachers. *Literatura y lingüística*. [online]. 2006, no.17, p.303-324. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071658112006000100017&lng=es&nrm=iso>; acessado em 10.10.2008.

SARAIVA. *Minidicionário Saraiva: espanhol- português, português-espanhol*. São Paulo: Saraiva, 2000.

SARDINHA, T. B. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. *DELTA*, vol.16, no.2, 2000, p.323-367.

SARDINHA, T. B. *Lingüística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SARDINHA, T. B. Ver a língua portuguesa no computador. In: *A língua portuguesa no computador*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2005, pp. 7-32.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

SINCLAIR, J. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. The Search for Units of Meaning. In: CABRÉ, M. T; LORENTE, M. (dir.). *Cicle de Conferències 94-95. Lèxic, Corpus, Diccionaris*. Barcelona, IULA, 1996, pp. 97-108.

SINCLAIR, J. *Trust the Text – language, corpus and discourse*. London & New York: Routledge, 2004.

TAGNIN, S. E. O. *O Jeito que a Gente Diz*. São Paulo: Disal, 2005.

TAGNIN, S. E. O. A Identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis. *Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI*. Belo Horizonte, 2007.

TAGNIN, S. E. O. & TEIXEIRA, E. Lingüística de Corpus e Tradução Técnica – Relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária. In: *TradTerm 10-* Revista do Centro interdepartamental de Tradução e Terminologia FFLCH-USP, São Paulo: Humanitas – FFLCH/USP, 2004, pp. 313-358.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Tradução Celso Cunha. – 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WORDREFERENCE. Disponível em: <www.wordreference.com>; acessado em 10.12.2008.

WOTJAK, G. Acerca del potencial comunicativo de las unidades fraseológicas idiomáticas y no-idiomáticas. In: *Cicle de Conferències 96-97, Institut Universitari de Lingüística Aplicada*. Disponível em: <<http://eprints.ouls.ox.ac.uk/archive/00001003/>>; acessado em 30.08.2008.

WRAY, A. *Formulaic Language and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.